

Ilmo. Sr.
 Redator Secretario da
 FOLHA DA TARDE
 Capital

Prezado Sr. :

Não era nossa intenção fazer qualquer espécie de comentário ao ilustre redator, autor da nota: "QUAL O PAIS QUE MAIS CONTRIBUÍU PARA O DESENVOLVIMENTO DA FOTOGRAFIA ?" publicado nesse conceituado jornal no dia 1ª do corrente, porém, o seu conteúdo, nos obriga a formular esta carta para um esclarecimento que julgamos indispensável.

É de nosso dever por ao par da legitimidade dos fatos os amigos prezados e os leitores atentos.

Por ocasião do VII Salão Internacional de Arte Fotografica, promovido em 1948, aqui em São Paulo, na Galeria "Prestes Maia", o FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE, sociedade que cultivava a arte fotografica, instituiu um unico premio, que seria conferido ao autor da fotografia que mais agradasse ao numero de publico visitando de tal certame, em cujas mostras se reuniam artistas estrangeiros e nacionais. O premio intitulou-se "HERCULES FLORENCE", em homenagem a um dos mais infatigaveis homens de ciencia, espirito denotado a multiplicas investigacoes, que ao cabo se converteram em valiosos inventos, e a quem o eminente historiador AFONSO TAUNAY cognominou de "Patriarca da iconografia paulista. É sabido, e ja hoje notorio, ter sido HERCULES FLORENCE um dos precusores no descobrimento da fotografia, fato de encarecida importancia na historia da arte de fixar a imagem atraves da camara escura, pois na cidade de CAMPINAS, neste Estado - portanto no BRASIL - , ja em 1832, realizou com pleno exito a fixacao que lhe atribuiria a propria paternidade do invento. Contudo, para mera illustracao, convem advertir que a reputadissima Enciclopedia ESPASA, a principal editada em lingua castelhana, adjudica a HERCULES FLORENCE o titulo por excelencia.

Em 23 de junho de 1948 realizamos na BIBLIOTECA MUNICIPAL DE SÃO PAULO, uma conferencia, sob o honroso patrocínio do FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE, que versava exclusivamente sobre a figura de HERCULES FLORENCE e o insólito fato de haver ele, aqui no BRASIL, concretizado o invento da fotografia, antecipando-se a comunicacao que, sete anos depois, isto é, em 1839, DAGUERRE dirigiu a ACADEMIA DE FRANÇA, referente a arte cujo descobrimento, no BRASIL, inegavelmente de dever ao estudioso frances HERCULES FLORENCE que para aqui se transplantara em 1824.

Cumpre-nos frisar que DAGUERRE não descobriu casualmente a fotografia, e sim procedendo a pesquisas e estudos minuciosos, pois, desde havia muito, isso pelos anos de 1822 a 1825, em companhia de NIÉPCE, vinha DAGUERRE dedicando-se a varios estudos e tentativas, visando assim, conscientemente, a invencao da fotografia, ate que em 1839 conseguiu realizar o seu intento; concretizacao essa que passou a denominar-se "DAGUERREOTIPIA".

O não menos NIÉPCE, não pôde continuar seus estudos, por haver falecido seis anos antes da vitória daquele emulo eminente. Sim, de fato, NIÉPCE morreu em 1833. Seus processos apresentavam-se como rudimentares, DAGUERRE prosseguiu-lhe as tentativas. FOX TALBOT, em 1834, deu novo impulso as experiencias de ambos.

Porém HERCULES FLORENCE, já desde 1832, vinha na cidade de CAMPINAS tornando realidade as suas primeiras fotografias. Sim, HERCULES FLORENCE construiu a propria camara escura e realizou a FOTOGRAFIA, indiscutivelmente com a antecedencia de 7 anos quanto a comunicacao de DAGUERRE a ACADEMIA DE FRANÇA.

Causa pena a "FOLHA DA TARDE" abriu colunas para publicacao que se caracterize pela ausencia de nomes dos que muito lutaram e contribuíram, ou melhor tudo empreenderam no sentido de se descobrir a fotografia. Estranhamos que se haja omitido a minima referencia a HERCULES FLORENCE, cuja primazia, no caso, esta amplamente divulgada em livros e palestras, assim como pela imprensa, atestando-a inumeros documentos de irrecusavel valor. Convem pôr em relevo, no tocante a prioridade de HERCULES FLORENCE, o que menciona o Dicionario Enciclopedico Internacional, e citado por Jackson, corroborando-se assim o enunciado da Enciclopedia Espasa. Na conferencia que tive por sede a BIBLIOTECA MUNICIPAL DE SÃO PAULO, ventilou-se plenamente, em todas as minucias, o grande invento brasileiro de HERCULES FLORENCE, o que se comprovou ante a documentacao original que ali pudemos exhibir, em cujas paginas o persistente pesquisador, o cientista de fibra, alinhava pormenorizadas anotações em torno da sua absorvente invencao.

Achamos de nosso dever esclarecer um fato que vem tendo grande repercussão em todo o Brasil; o qual seja; justamente quando em nosso País, principalmente nos clubes onde se cultua a arte que immortalizou DAGUERRE; quando nossos jornais, revistas e publicações especializadas procuram oferecer universal divulgação ao feito de HÉRCULES FLORENCE; quando as sociedades de fotografias do BRASIL vem prestando as mais honrosas homenagens a aquele que logrou fixar, em primeiro lugar, a imagem sobre vidro e papel; quando o FOTO CLUBE DO PARANÁ E O FOTO-CINE CLUBE DE PONTA GROSSA instituem prêmios em reverência à memória do inventor da poligrafia; quando diversas outras entidades congêneres inauguram, por todo o território nacional, o retrato daquele que, indisputavelmente foi o primeiro a realizar a fotografia pelo processo de fixação com os sais de prata; quando as publicações especializadas, no estrangeiro, dão curso, com absoluto relevo, a esclarecimentos sobre o notável fato que se verificou em CAMPINAS, em 1832; quando ainda agora o vereador campineiro José Nicolau Ludgero Maselli, apresentou na última reunião da Câmara Municipal de Campinas, em projeto-lei, para se erigir um monumento naquela cidade em homenagem a HÉRCULES FLORENCE, por seu turno, inexplicavelmente, esse simpático jornal, ocultou aquilo mesmo que é do conhecimento geral, aquilo que, vale afirmar já agora sem jactância, e do conhecimento do mundo todo.

Não pretendemos reivindicar para o BRASIL a glória da invenção da fotografia, uma vez que DAGUERRE, mais feliz do que o seu compatriota radicado nestas bandas, soube fazer-se ouvido dos seus compatriotas de lá e alcançou, dessarte, a oficialização de seus descobrimentos, dada pela ACADEMIA DE FRANÇA, em 1839, o que todavia desejamos, e entendemos que é de nosso dever, e esclarecer que o BRASIL também contribuiu para o desenvolvimento da fotografia, e reivindicar um direito apenas, isto é, o de poder colocar-se, honestamente, em pé de igualdade com os geniais pesquisadores, com os verdadeiros inventores, a figura de HÉRCULES FLORENCE, que, sem a mínima sombra de dívida, se consagra como glorioso precursor de quantos descobriram a fotografia.

Farta e magnífica documentação, em poder da família FLORENCE, está à disposição das pessoas que hesitem em tomar como válido tudo quanto acima ficou dito, as quais, sempre que o quiserem, poderão comprovar suficientemente a veracidade do alegado em defesa da prioridade de HÉRCULES FLORENCE.

Relembre-se a fundamentada justiça do que diz GEOFFREY SAINTHILAIRE: "... dentro todos os homens que têm sido consagrados, pela admiração e pelo respeito públicos, nenhum ha com mais titulo de glória do que os grandes inventores científicos."

Não é sem razão a mágoa que se percebe nos escritos posteriores de HÉRCULES FLORENCE, por realizado tanto sem que pudesse colher pelo menos o reconhecimento a que fazia jus. Assim é que, no seu manuscrito de maior realce, à pagina 50, no sensibilizador capitulo "O inventor no exílio" exprimiu-se:

" O belo descobrimento de DAGUERRE, que, justamente, arrancou um grito de admiração na EUROPA, não me surpreendeu; havia-o previsto aqui, neste deserto, oito anos antes."

Prosseguindo a exteriorização do desalento, diz em outra passagem:

" O homem não é nada sem o homem.

Aquêle que inventa uma arte deve trabalhar muito tempo sem proveito, e se expõe toda a vida, talvez, a jamais colher algum fruto; daí a infelicidade dos homens de génio, que na vida não conheceram senão amarguras e, como gloria deste mundo, senão o tumulto."

Mais adiante, já em diferente e incisivo trecho, malsina a incompreensão alheia e contemporânea:

" A fotografia é a maravilha do século, REALIZEI-A antes do processo de DAGUERRE; mas trabalhei no exílio. Entretanto, a DAGUERRE todas as honras. Imprimi pelo sol, sete anos antes que se falasse em fotografia, E EU LHE TINHA DADO ESSE NOME."

Finalmente, para evidencia a que ponto de honestidade chegou HÉRCULES FLORENCE, passamos a transcrever a publicação que COMERCIO" do Rio de Janeiro, na qual declarou de modo categórico:

" Quero agradecer aos senhores editores do "Jornal do Comércio" a importância e justiça que atribuíram àquela minha descoberta (refere-se a poligrafia) e, ao mesmo tempo, fazer sobre a minha primeira declaração uma explicação essencial.

Não sei se alguma terá coligido della que eu confundo a polygrafia, descoberta inteiramente minha, com a p otografia, a cuja invenção estou muito longe de ter pretensão alguma, depois de saber o que a este respeito se tem passado na Europa. É certo que já ha annos eu me servia da pnotografia para desenhar; e que em 1837 o fiz na presença -continua

dos senhores Riedel e Lant, que levaram consigo alguns dos meus desenhos photographados. E como até agosto de 1839 nunca me constou que se fizessem na Europa essas ou melhores experiencias, talvez não fosse temeridade dizer que eu tambem inventei a photographia, quando pela primeira vez o vi nas folhas do Rio de Janeiro; mas a verdade e que nao fui por dezan com as minhas experiencias e que por este motivo não quero attribuir-me uma descoberta a que outrem pode ter melhor direito,"

Contudo, bastante significativo se torna este pequeno trecho do manuscrito de HÉRCULES FLORENCE:

" Outra descoberta minha, tambem nesta Villa (alude à hoje cidade de CAMPINAS), verificada por algumas pessoas no Rio de Janeiro, e a photographia. O escripto que foi enviado a PARIS levava no fim estes dous titulos:-- Descoberta da Photographia da Impressão pela luz solar -- Indagações sobre a fixação das imagens na camara escura pela ação da luz -- Um desenho photographado por mim, em "portrait" de indio Bororo, que foi, por intermedio de meu amigo Felix Taunay, Diretor da Academia de Bellas Artes, collocado no album do principe de Joinville, quando de sua primeira visita ao Rio de Janeiro. "

Não obstante a despretenção posta de manifesto logo acima, as testemunhas da época, os manuscritos deixados por HÉRCULES FLORENCE, estes preciosos pela autenticidade das datas, dão corpo a indiscutível afirmação de que ele havia realizado e descoberto a photographia, aqui no BRASIL, já em 1832.

Atestaram-no eminentes vultos da época, as quais privavam da amizade de HÉRCULES FLORENCE, dentre muitos FÉLIX TAUNAY, então Diretor da Academia de Belas Artes; o notavel botanico RIEDEL, que com HÉRCULES havia participado da expedição científica do consul BARÃO DE LANGSDORFF, a qual, de 1825 a 1830, percorreu o BRASIL quase de um extremo ao outro; o sábio CORREA DE MELLO, que muito auxiliou o inventor, nas manipulações quimicas do revelador e fixador, e em suas primeiras photographias, etc.; o VISCONDE DE TAUNAY, ESTE VÃO BOURROUL e outros historiadores que se ocuparam da personalidade do cientista francez identificado com a nova Patria. Todos, todos sem discrepância, mencionam o importante episodio, que, na vida do extremo indagador dos grandes problemas humanos, foi a fixação da imagem, asseguradora da FOTOGRAFIA.

Assim como os amigos de NIÉPCE reclamavam em seu favor a parte da gloria que lhe cabia, quando, em 1839 a ACADEMIA DE FRANÇA trouxe ao conhecimento do mundo o extrordinario descobrimento de DAGUERRE; assim como FOX TALBOT avocou a si, na SOCIEDADE REAL DE LONDRES, a primazia do invento, não devemos tambem, especialmente nós brasileiros, deixar de reivindicar para HÉRCULES FLORENCE a gloria de tambem aqui no BRASIL, na então pequenina Vila de SÃO CARLOS, (hoje a dinamica e encantadora cidade de CAMPINAS) longe da civilização e sem maiores recursos que a sua intelligencia e engenho, haver conseguido desocultar e realizar a photographia com uma anterioridade de 7 anos, ou seja em 15 de Agosto de 1832.

Não podemos, prezado Sr. redator, deixar de pleitear o reconhecimento de HÉRCULES FLORENCE, como um dos precusores daquelles que positivaram a invenção, considerada a maior do seculo, de maneira que o nome do precursor venha a figurar, na historia da Photographia, entre as de NIÉPCE, DAGUERRE, FOX TALBOT, PONTE VIN e outros que, auxiliados pela sorte e pela civilização de seus países, puderam concorrer para que a grande descoberta fosse divulgada e oficializada pelo mundo inteiro.

A HÉRCULES FLORENCE, isolado num meio então inculto, e indifferente não coube tal ventura. Nem por isso se tera seu merito na conta de menor. Antes, ao contrario, avulta a sua capacidade de trabalho, seu amor, sua dedicação ás ciencias e ás artes, sentimentos que o engrandeceram, porque somente elles o moviam na busca da concretização de seu Ideal. Jamais visou a lucros ou recompensas materiais.

A par da photographia, para cujo descobrimento deu o maximo da sua capacidade, inumeras se catalogaram os inventos de HÉRCULES FLORENCE, tais como a zoofonia (estudo da voz dos animais), a noria hidrostática ou hidre-pneumatica, a poligrafia, a pulvografia e papel inimitavel a cestereopintura e outros mais, que seria fastidioso enumerar.

A fim de que todos possam inteirar-se de que acabamos de expor, solicitamos ao prezadissimo redator, que, pelas colunas da "FOLHA DA TARDE", dê a mais ampla publicidade ao conteúdo desta carta, o que muito nos penhorara.

De V. S.
Atenciosamente



Instituto Hercule Florence
de Estudos da Sociedade e Meio
Ambiente do Século XIX Brasileiro

ORIENTAÇÕES PARA O USO DOS ARQUIVOS DIGITAIS

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence ao Instituto Hercule Florence ou a instituições parceiras. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a autenticidade e a integridade da fonte, não realizando interferências digitais além de ajustes de contraste, cor e definição.

1. Utilizar este documento apenas para fins não comerciais

Os textos e as imagens publicadas no IHF Digital são de domínio público, porém seu uso comercial não está autorizado. Alguns textos e imagens provêm de instituições parceiras e somente poderão ser utilizados após consulta (contato@ihf19.org.br).

2. Créditos

Ao utilizar este documento, você deve dar o crédito ao autor (ou autores), ao IHF Digital, ao acervo original e ao autor(es) da reprodução/tratamento digital. Solicitamos que o conteúdo não seja republicado na rede mundial de computadores (internet) sem prévia autorização do IHF e/ou da instituição parceira.

3. Direitos do autor

No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Se você acreditar que algum documento ou imagem publicada no IHF Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (contato@ihf19.org.br).

4. Responsabilidades

O IHF reserva-se o direito de alterar o conteúdo do site, sem necessidade de aviso prévio, assim como rejeita qualquer responsabilidade pela utilização não autorizada do conteúdo deste site por terceiros.